



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	O que se perde no piscar dos dias: relato de uma experiência educativa
Autores	POLLYANNA MOTTA MARTINS DIANE SBARDELOTTO UMBELINA MARIA DUARTE BARRETO

Será relatada uma intervenção pedagógica realizada nas aulas de artes de uma turma de 1º ano do Ensino Médio Politécnico, na Escola Técnica Estadual Ernesto Dornelles, da qual realizamos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). A intervenção contou com momentos de aprendizagem através de música, jogo, recurso audiovisual, produção tridimensional, fotografia, livro e produção textual, sendo realizada entre outubro e novembro de 2013, durante quatro semanas. O projeto foi elaborado considerando os conteúdos que estavam sendo trabalhados nas aulas de artes da turma em questão e as necessidades identificadas nos alunos previamente observados. Em uma das atividades propostas pela professora da turma, em que os alunos deveriam fotografar os detalhes contidos nos arredores da escola, percebeu-se um maior foco dos estudantes para o macro, ou seja, para a captura do que é amplo, e pouca atenção para o micro, para as pequenas coisas que formam o todo. Em vista disso, o objetivo da prática pedagógica proposta foi a ampliação da percepção através de um olhar mais atento, apurado, crítico e artístico, buscando detalhes que escapam aos olhos no dia-a-dia, tendo como enfoque a ressignificação de objetos do nosso cotidiano, que são geralmente condicionados a ações mecânicas e automatizadas e, por isso, pouco valorizados em suas qualidades estéticas e poéticas. Portanto, para promover o deslocamento do sentido dos objetos de seu lugar comum e auxiliar no desenvolvimento da autonomia e criatividade, os alunos foram levados a inventar possibilidades inéditas aos objetos condicionados a usos pré-estabelecidos e moldados. A metodologia utilizada para o planejamento da intervenção consistiu em cinco momentos de atividades educativas: 1º momento - Visando à aproximação entre as bolsistas e os alunos, realizou-se uma dinâmica chamada “caixa assustada”. Uma caixa foi previamente preparada com objetos cotidianos (talheres, frutas, fones de ouvido, sabonete, entre outros), na qual os alunos deveriam retirar um objeto que estivesse dentro, utilizando apenas o sentido do tato, e dar a ele um novo significado, subvertendo a função original, através de um gesto ou fala. As músicas *As coisas*, de Arnaldo Antunes, e *O que se perde enquanto os olhos piscam*, de Teatro Mágico, tocavam enquanto a caixa andava de mão em mão no círculo formado pelos alunos. 2º momento - Pensando em um olhar diferenciado para o cotidiano recorrente, os alunos assistiram ao filme *Life in a Day*, em que as cenas capturam momentos da vida de pessoas de diversas culturas, proporcionando-nos observar diferentes pontos de vista acerca de um mesmo tema. 3º momento - Pensando na inversão do sentido das coisas cotidianas e aproximando-se da linguagem da fotografia, que já vinha sendo trabalhada pela professora da turma, propôs-se a construção de uma câmera obscura artesanal. O objetivo foi trabalhar em contraposição a fotografia digital e pensar a imagem invertida pela câmera obscura num processo físico como mote para uma transposição simbólica. 4º momento - Cada aluno deveria escolher objetos pessoais presentes em seu cotidiano e criar novos sentidos para eles, semelhante à atividade da “caixa assustada”, porém com registro fotográfico. Alguns alunos realizaram performance se autorretratando nessas invenções, outros atribuíram novos nomes as coisas e, ainda, alguns utilizaram familiares como modelos fotográficos. A atividade tinha como propósito estimular a percepção das pequenas coisas, buscando o extraordinário no ordinário, através da apreciação e ressignificação dos objetos comuns do nosso dia-a-dia. 5º momento - Cada aluno recebeu uma página em branco de tamanho A3, na qual, com suas fotografias impressas, deveria criar um layout para um livro de novas funções para os objetos. Junto às imagens foram inseridos títulos, alguns textos, recortes e outros elementos gráficos. Por fim, pode-se dizer que o primeiro contato que tivemos com os alunos e os que seguiram foi fortemente facilitado pela forma dinâmica como as atividades foram iniciadas, pois através da atividade lúdica, conseguimos obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual dos alunos. A atividade que mais surpreendeu foi a proposta de fotografar objetos dando-lhes novos significados, devido à condicionalidade dos alunos em não conseguir dar um significado que não seja o habitual. Acredita-se que os novos sentidos que foram buscados pode contribuir para novos olhares sobre o mundo tanto em relação às coisas extraordinárias quanto nos detalhes e acontecimentos ordinários.